

Geraldeli da Costa Rofino – Líder Comunitário Raiz

Nossas Riquezas Pretas de Juiz de Fora #003



O objetivo dessa série é dar visibilidade para aqueles que a sociedade sempre tentou tornar invisíveis. Assim nasceu a série [Nossas Riquezas Pretas de Juiz de Fora](#). O [#NossasRiquezasPretasJF](#) é um [projeto antirracista do Instituto Autobahn](#) que visa destacar os expoentes negros do município de Juiz de Fora e legar exemplos positivos de sucesso para as futuras gerações. Iniciado em 2023 com o formato de coluna no Portal de Notícias [RCWTV](#), a reportagem #001 foi sobre [Carina Dantas](#), #002 [Antônio Carlos](#), #003 [Geraldeli Rofino](#), #004 [Sérgio Félix](#), #005 [Fernando Elioterio](#), #006 [Maurício Oliveira](#), #007 [Ademir Fernandes](#), #008 [Gilmara Mariosa](#), #009 [Batista Coqueiral](#), #010 [Cátia Rosa](#), #011 [Eliane Moreira](#), #012 [Antônio Hora](#), #013 [Ana Torquato](#), #014 [Alessandra Benony](#), #015 [Sil Andrade](#), #016 [Joubertt Telles](#), #017 [Edinho Negresco](#), #018 [Denilson Bento](#), #019 [Digo Alves](#), #020 [Suely Gervásio](#), #021 [Tânia Black](#), #022 [Jucelio Maria](#), #023 [Robson Marques](#), #024 [Lucimar Brasil](#), #025 [Dagna Costa](#), #026 [Gilmara Santos](#), #027 [Jorge Silva](#), #028 [Jorge Júnior](#), #029 [Sandra Silva](#), #030 [Vanda Ferreira](#), #031 [Lidianne Pereira](#), #032 [Gerson Martins](#), #033 [Adenilde Petrina](#), #034 [Hudson Nascimento](#), #035 [Olívia Rosa](#), #036 [Wilker Moroni](#), #037 [Willian Cruz](#), #038 [Sandra Portella](#), #039 [Dandara Felícia](#), #040 [Vitor Lima](#), #041 [Elias Arruda](#), #042 [Bruno Narciso](#), #043 [Régis da Vila](#), #044 [Claudio Quarup](#), #045 [Wellington Alves](#), #046 [Lucimar Silvério](#), #047 [Paul Almeida](#), #048 [Negro Bússola](#), #049 [Zélia Lima](#), #050 [Paulo Cesar Magella](#), #051 [Samuel Lopes](#), #052 [Gláucio Anacleto de Almeida](#), #053 [Gustavo Cyrillo](#), #054 [Maria Adelina Braz](#) e #055 [Sandra Maria de Jesus](#).

Por [Alexandre Müller Hill Maestrini](#)

O professor de história Geraldeli da Costa Rofino começou me contando sobre sua trajetória. Ele nasceu no bairro Jardim Esperança e cresceu no bairro Esplanada. Fez a primeira fase escolar na Escola Estadual Dep. Olavo Costa, no Bairro Monte Castelo e o ginásio no Colégio Luís Gama. Segundo Grau nos Colégios Cézas e Viana Jr. Geraldeli

se formou-se em História pela UFJF, onde também se especializou em História do Século XX e em Gestão Ambiental em Municípios.

Geraldeli enfatizou que conhece e tem orgulho de sua genealogia. Hoje com 59 anos, casado e pai de duas filhas, é filho de Maria Eterna da Costa Rofino e Geraldo Rosa Rofino, ambos, operários têxteis, e irmão de quatro mulheres. Seus avós paternos Antero e Silvia eram pretos, nasceram no bairro Caeté. Já dos avós maternos, ele se lembra bem; seu avô Leonardo que era branco e sua avó Maria descendente de indígenas. Ele completa com bom humor: "sou preto, não tão retinto".

Eu queria saber sobre sua liderança política e ele contextualizou que hoje mora no bairro São Pedro, na Cidade Alta, porém iniciou sua militância política na Associação de Moradores do Bairro Esplanada, organizavam festas comunitárias e lutavam pelo transporte público. Em 1983, ainda durante a ditadura militar, teve contato com a militância do PCdoB, período da clandestinidade, mas lembrou que logo em 1985, durante o Governo Sarney, o Congresso aprovou a Lei que permitiu a Legalização dos Partidos.

A partir do segundo semestre de 1986, Geraldeli entrou na UFJF no curso de história, período de intensa mobilização política: debates sobre a redemocratização do País e a elaboração da Constituição de 1988, chamada pelo Dr. Ulysses Guimarães de a “Constituição Cidadã”. Logo Geraldeli já estava integrando a Direção Municipal do PCdoB e articulando a campanha na eleição de 1986 para o candidato a deputado federal Célio de Castro, que foi eleito e depois se tornou prefeito de Belo Horizonte



Sua militância no Movimento Estudantil Universitário o levou a participar da Gestão do DCE de 1988 – Chapa “Rompendo o Cerco” e a participar dos Congressos da UNE em Campinas e em São Bernardo do Campo(SP). Sua corrente no ME foi inicialmente na Viração, liderada a época pela Luciana Santos, atual Ministra da Ciência e Tecnologia e depois na União da Juventude Socialista, fundada pelo ex- Ministro Aldo Rebelo. Com seu trabalho em 1992 conseguiram eleger o Vereador Paulo Rogério dos Santos e Geraldeli se tornou chefe do Gabinete na Câmara Municipal, o mandato teve atuação intensa nas lutas sociais da Cidade, transporte, moradia, saúde pública servidores municipais, igualdade racial e no movimento LGBT.

Nos anos 2000 exerceu a Presidência da Creche Cooperativa do bairro Jardim Casablanca com o apoio da Faculdade de Pedagogia da UFJF e do mandato da Professora e Assistente Social [Nair Barbosa Guedes](#), onde realizaram um bom trabalho na comunidade. Em reconhecimento por sua liderança, em 2003 foi eleito pelo Conselho Municipal de Saúde para a função de Ouvidor Municipal de Saúde, atuando, na defesa dos usuários e pelo fortalecimento do SUS. Logo em 2007, exerceu a função de Sub-Secretário Municipal de Esportes. Ele se lembra que organizaram um jogo de Futebol Feminino no Estádio Municipal, na preliminar do jogo do Tupi, pelo Campeonato Mineiro e organizaram também a estrutura da logística para a participação dos estudantes nos Jogos do Interior de Minas.



Como bom professor, nos revelou que a história econômica e social de Juiz de Fora é hegemonizada pela branquitude e pelo apagamento da comunidade preta. Foi através da luta do Vereador (preto) [Wilson Novaes](#), militante do PDT e com militância no movimento negro da cidade e do Unibairros, que Geraldeli conheceu a história do negro Theóphilo, escravizado e que tem uma estátua na „[Praça Negro Theóphilo](#)“ batizada em sua homenagem e inaugurada no dia 25.11.2007, na Avenida Brasil, próximo à Subsecretaria de Defesa Civil.

Durante o estágio do Curso de História Geraldeli teve contato no [Arquivo Histórico de Juiz de Fora](#) com os inventários dos Fazendeiros escravocratas da nossa região. Recentemente ele ganhou visibilidade pela atuação na militância antirracista a Roza Cabinda, escrava do imigrante alemão Henrique Halfeld, que conseguiu comprar a carta de alforria. Geraldeli acredita no poder da educação de ultrapassar as paredes das escolas e no papel central de transformar a sociedade, tornando-a mais justa e fraterna.



Hoje trabalha junto com um Grupo de ambientalistas pela preservação da Represa de Chapéu D'Uvas, responsável pelo abastecimento de 50% da população de JF e pela eleição de cidadãos e cidadãs pretos para a Câmara Municipal, no contexto, da luta antirracista. O líder comunitário não para, em diálogo com ex-Deputado Federal e atual assessor do Senado Federal Júlio Delgado, estão pleiteando recursos para a construção

de uma nova Unidade de Saúde, no Bairro São Pedro. Geraldeli atualmente participa também da Associação de Moradores Impactados pela BR-440. Na audiência pública na Câmara Municipal sobre o assunto, defendeu que: "o mais urgente é discutir o uso integral da BR-440 e, se for necessário, mais adiante verificar a necessidade de outras adequações. Não podemos ignorar 5 km de via, que foram muito caros e a BR-440 precisa ser usada e melhorar a trafegabilidade". Um líder Comunitário Raiz!